

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SABEDORIA INDÍGENA NO TURISMO: UMA POSSÍVEL RESPOSTA À CRISE CLIMÁTICA?

ARTUR NOAL DE FREITAS¹ CCSO/UFPeI – arturnoal@gmail.com

BETTINA BIANCA KICH² CCSO/UFPeI – behkich@gmail.com

GISELE SILVA PEREIRA³ CCSO/UFPeI – Professora Orientadora –
gisele_pereira@hotmail.com

ADRIANA ARAÚJO PORTELLA⁴ Heriot-Watt University – adrianaportella@yahoo.com.br

RESUMO: a) Objetivo do estudo: Este artigo teve como objetivo analisar as relações entre mudanças climáticas e sabedoria indígena ancestral no campo do turismo, a partir das publicações disponíveis no Portal de Publicações de Turismo da USP. b) Metodologia: No que tange à metodologia empregada, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória. A coleta dos dados foi realizada através do Portal de Publicações de Turismo da USP, onde foram pesquisadas as palavras-chave “mudanças climáticas” e “povos indígenas” para identificar os estudos relacionados às temáticas das mudanças climáticas e da sabedoria indígena ancestral no turismo. No total foram examinados 58 artigos. c) Principais resultados: Os principais resultados permitem concluir que as mudanças climáticas no turismo, no referido portal, vêm sendo examinadas predominantemente sob o viés da gestão ambiental e dos impactos ocasionados por tais mudanças, enquanto os povos indígenas no turismo vêm sendo pesquisados sob o viés da cultura, patrimônio e identidade, seguidos por decolonização, desenvolvimento sustentável, território e lazer. d) Contribuições acadêmicas: Cabe destacar, em termos de contribuição acadêmica, que nenhum dos artigos examinados sobre mudanças climáticas discute os conhecimentos indígenas como uma possível resposta à mudança climática, assim como nenhum dos artigos analisados sobre povos indígenas contempla os conhecimentos ancestrais como uma solução viável à crise climática. Dessa forma, os resultados também revelam a escassez de estudos relacionando mudanças climáticas e saberes ancestrais no turismo, reforçando a existência dessa lacuna no conhecimento científico da área. e) Contribuições práticas: Não se aplica.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Mudanças climáticas; Sabedoria indígena; Produção brasileira.

ABSTRACT: a) Aim: This article aimed to analyze the relationship between climate change and ancestral indigenous knowledge within the field of tourism, based on publications available on the USP Tourism Publications Portal. b) Methodology: Regarding the methodology, the research is qualitative and exploratory. Data collection was conducted via the USP Tourism Publications Portal, using the keywords "climate change" and "indigenous people" to identify studies related to these themes within the context of tourism. A total of 58 articles were examined. c) Main results: The main results indicate that climate change in tourism is predominantly examined through the lenses of environmental management and the populations affected by such changes, whereas indigenous people in tourism are studied through the lenses of culture, heritage, and identity, followed by decolonization, sustainable development, territory and leisure. d) Academic contribution: It is worth noting, in terms of academic contribution, that none of the articles examining climate change discuss ancestral knowledge as a potential response to climate change, nor do any of the articles analyzing indigenous people consider ancestral knowledge a viable solution to the climate crisis. Thus, the results reveal a scarcity of studies linking climate change and ancestral knowledge in tourism, underscoring the existence of this gap in the field's scientific knowledge. e) Practical contributions: not applied.

KEYWORDS: Tourism; Climate change; Indigenous knowledge; Brazilian production.

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado da ação de pesquisa “Políticas públicas de turismo e as mudanças climáticas sob a ótica dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas da Amazônia”, vinculada ao projeto “Sabedoria indígena amazônica: moldando soluções climáticas no Brasil” (MaeMakea). O projeto tem como objetivo coprojetar, com quatro etnias amazônicas (Yawanawa, Noke Koi Katukina, Shanenawa e Huni Kuin), ações e políticas de enfrentamento às mudanças climáticas que respeitem e valorizem as visões e conhecimentos ancestrais dessas comunidades. A ação, por sua vez, visa a sistematizar as interfaces entre o turismo e as mudanças climáticas, no que tange ao reconhecimento dos saberes tradicionais dos povos indígenas da Amazônia na agenda de governança climática do país. Nesse contexto, o artigo teve como objetivo analisar as relações entre mudanças climáticas e sabedoria indígena ancestral no campo do turismo, a partir das publicações disponíveis no Portal de Publicações de Turismo da USP.

O turismo, enquanto atividade econômica, social e cultural está profundamente interligado às transformações ambientais globais. O setor turístico é simultaneamente vulnerável e contribuinte das mudanças climáticas, uma vez que responde por significativa parcela das emissões de gases de efeito estufa, principalmente em decorrência do transporte e da infraestrutura associada (Grimm, 2019). Assim, Velasco et al. (2014) destacam a necessidade de incorporar práticas sustentáveis e políticas de mitigação que reduzam os impactos do turismo sobre o meio ambiente, considerando sua posição estratégica na economia global.

Diante disso, torna-se urgente repensar as formas de enfrentamento à crise climática, incorporando perspectivas que vão além das soluções tecnológicas convencionais. É fundamental reconhecer outras formas de conhecimento, como os saberes indígenas, que oferecem visões incorporadas entre natureza, território e cultura. Nessa ótica, este trabalho explora os estudos existentes que buscam diferentes caminhos de justiça climática que valorizam o pluralismo ontológico e epistemológico como parte da resposta à emergência climática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Grimm e Sampaio (2016) abordam o turismo de base comunitária como alternativa sustentável frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, valorizando práticas locais e saberes tradicionais. Esse modelo de turismo, pautado na participação social e no protagonismo das comunidades receptoras, converge com o pensamento de Steiner (2024), que enfatiza o papel das populações amazônicas na preservação do bioma e na mitigação dos impactos ambientais.

Em consonância, o projeto MaeMakea reconhece o território brasileiro como espaço originário, enfatizando o valor dos conhecimentos tradicionais de etnias como Yawanawa, Noke Koi, Katukina, Shanenawa e Huni Kuin, os quais oferecem perspectivas não dissociadas entre natureza, território e cultura. Essa visão alinha-se ao entendimento de Grimm (2019), que propõe uma abordagem pluralista e intercultural para o enfrentamento da crise climática, na qual os saberes indígenas se apresentam como formas legítimas e complementares de conhecimento ambiental.

No âmbito do turismo indígena, autores como Oliveira (2024) e Ribeiro et al. (2012) reforçam que o uso do patrimônio natural e cultural de maneira sustentável representa a promoção de um turismo eticamente responsável e socialmente equitativo para as comunidades locais. Entretanto, quando a atividade turística é conduzida sem a orientação técnica ou sensibilidade cultural, tende a desconsiderar aspectos identitários e tradicionais das populações autóctones, resultando em práticas exploratórias e assimetrias sociais.

Vieira et al. (2024) e Soares e Grando (2023) destacam que o turismo pode também funcionar como vetor de valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento das identidades culturais, desde que orientado por princípios de decolonialidade e gestão participativa. Essa perspectiva, conforme

Vilani e Pinto (2024), deve integrar políticas públicas que reconheçam o protagonismo indígena e a importância das epistemologias locais na construção de soluções sustentáveis e inclusivas para o turismo em contextos de mudanças climáticas.

Assim, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa compreende que a intersecção entre turismo, mudanças climáticas e conhecimentos tradicionais indígenas não apenas amplia o debate sobre sustentabilidade, mas também evidencia a urgência de modelos de desenvolvimento turístico baseados em justiça climática, pluralismo epistemológico e respeito aos modos de vida dos povos originários.

METODOLOGIA

No que tange à proposta metodológica adotada, esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de nível exploratório, na qual buscou-se identificar os estudos relacionados às temáticas das mudanças climáticas e da sabedoria indígena ancestral no turismo. A coleta dos dados foi executada através do Portal de Publicações de Turismo da USP, que tem como objetivo divulgar pesquisas, experiências científicas e estudos desenvolvidos por docentes, pesquisadores e profissionais na área do turismo (Portal de Publicações de Turismo, 2025). O Portal foi escolhido devido à sua importância no campo acadêmico do turismo, ao se constituir como uma ferramenta referência na busca de artigos especializados na área, facilitando a localização de estudos, disseminando a produção científica e fortalecendo a pesquisa em turismo.

Preliminarmente, foram pesquisadas as palavras-chave “mudanças climáticas” e “povos indígenas”, as quais geraram uma relação de 31 e 44 publicações, respectivamente, totalizando 75 artigos. Após a verificação dos títulos, resumos e palavras-chave destes trabalhos, apenas 18 (mudanças climáticas) e 40 (povos indígenas) foram considerados válidos devido a contemplarem o objetivo do estudo. Assim, foram examinados 58 artigos. Para nortear a coleta dos dados, foi criada uma tabela para obter as seguintes informações dos artigos: título, autores, objetivo geral, palavras-chave, ano da publicação e relação do artigo com mudanças climáticas e/ou povos indígenas. Posteriormente ao preenchimento da tabela, foi realizada a categorização dos artigos em temáticas, as quais são apresentadas na seção seguinte. Por fim, a coleta dos dados ocorreu no mês de março de 2025. Em atendimento à Portaria 2664/2026 do CNPq, no presente trabalho foi utilizado o assistente de inteligência artificial denominado ChatGPT para realizar a revisão textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 18 artigos selecionados sobre mudanças climáticas foram categorizados em 11 temas, que são: 1) *Impactos das mudanças climáticas* (Steiner, 2024; Sarmiento et al., 2023; Grimm, 2019; Grimm et al., 2018); 2) *Estado da arte* (Velasco et al., 2014); 3) *Percepção dos Stakeholders* (Santos-Lacueva; Saladié, 2016); 4) *Turismo de base comunitária* (Grimm; Sampaio, 2016); 5) *Gestão ambiental* (Vico; Uvinha, 2014; Melo et al., 2023; Melo et al., 2021; Melo et al., 2018; Martelotta; Lobo, 2023); 6) *Turismo regenerativo* (Almeida; Sonaglio, 2024a); 7) *Ética* (Riquelme, 2017); 8) *Políticas públicas* (Gil et al., 2023); 9) *Declarações internacionais* (Almeida; Sonaglio, 2024b); 10) *Ecoturismo* (Garcia et al., 2022); e 11) *Gestão de risco* (Da Rocha; Da Silveira, 2020).

Ao realizar o agrupamento dos temas dos 40 artigos identificados sobre povos indígenas, pode-se identificar 15 categorias, as quais são: *Cultura, Patrimônio e Identidade*, com nove artigos (Bazan; Cabrera, 2019; Carvalho; Tricárico, 2022; Castravechi; Pereira, 2018; Corbari et al., 2016; Coronado, 2014; Marani et al., 2018; Neto et al., 2021; Neves, 2016; Santos et al., 2019); *Decolonização*, com quatro artigos (Cury, 2017; Penha, 2023; Grünewald, 2015; Oliveira, 2024); *Desenvolvimento sustentável*, com quatro (Brandão et al., 2013; Corbari, 2017; Ribeiro et al., 2012; Vilani; Pinto, 2024); *Território*, com quatro (Andrade; Cruz, 2022; Dias; Cruz, 2020; Proença; Netto, 2022; Valverde et al., 2015); *Lazer*, com quatro (Costa et al., 2016; Maurício et al., 2021; Silva et al.,

2021; Soares; Grando, 2023); *Tradição e saberes tradicionais*, com três (Neves et al., 2019; Souza et al., 2019; Vieira et al., 2024); *Regulamentação*, com dois (Corbari et al., 2017; Oliveira, 2021); *Turismo de Natureza*, com dois (Silva et al., 2011; Villavicencio; Pardo, 2019); *Turismo de Base Comunitária*, com dois (Neves, 2021; De Moraes et al., 2024); *Estado da Arte*, com um (Silvestre; Fontana, 2023); *Ecoturismo*, com um (Pinto, 2017); *Potencialidades turísticas*, com um (Martins et al., 2020); *Políticas públicas*, com um (Crespo, 2017); *Turismo rural*, com um (Garrido et al., 2023); e *Turismo psicodélico*, com um artigo (Vidriales; OVIES, 2018).

Ao analisar-se as distintas temáticas dos artigos relacionados aos povos indígenas, evidencia-se que a mais abordada nos artigos selecionados foi *Cultura, Patrimônio e Identidade* (9), seguida por: *Decolonização, Desenvolvimento sustentável, Território e Lazer* (4 cada). Já as temáticas menos trabalhadas foram: *Estado da Arte, Ecoturismo, Potencialidades turísticas, Políticas públicas, Turismo rural* e *Turismo psicodélico* (1 cada). Apesar de serem menos presentes nos estudos analisados, ainda assim prestam contribuições importantes para a compreensão das vertentes das pesquisas a respeito dos povos indígenas, a partir da perspectiva do turismo.

Com base nos resultados, o tema predominante nos artigos de mudanças climáticas é a gestão ambiental, abordado em cinco artigos. O principal tópico relatado em três dessas publicações são as emissões de dióxido de carbono, no contexto de meios de hospedagem e de visitantes de Unidades de Conservação e de município localizados no estado do Piauí (Melo et al., 2021; Melo et al., 2018; Melo et al., 2023, respectivamente). Aqui é importante comentar que estes estudos são, possivelmente, frutos das investigações de um mesmo grupo de pesquisa. O fato de o tema da gestão ambiental ser prevalente entre os artigos demonstra a relevância da gestão ambiental na sustentabilidade das atividades turísticas.

Além disso, em relação ao tema dos impactos das mudanças climáticas, que apresenta quatro artigos, nota-se que os estudos abordam o impacto das mudanças climáticas e do desmatamento na Amazônia (Steiner, 2024); o impacto do clima no turismo a partir da análise em uma escola indígena no Pará (Sarmiento et al., 2023); os impactos das mudanças climáticas no sistema turístico brasileiro (Grimm, 2019); e os impactos, possibilidades e desafios enfrentados pelo turismo no cenário das mudanças climáticas (Grimm et al., 2018).

Quanto às demais categorias: estado da arte; percepção dos stakeholders; turismo de base comunitária; turismo regenerativo; ética; políticas públicas; declarações internacionais; ecoturismo e gestão de risco, mesmo que menos presentes, com uma ocorrência cada, também apresentam contribuições relevantes para a compreensão da relação entre turismo e mudanças climáticas, a partir de diferentes perspectivas.

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou analisar as relações entre mudanças climáticas e sabedoria indígena ancestral no campo do turismo, a partir das publicações disponíveis no Portal de Publicações de Turismo da USP. Os resultados permitem concluir que as mudanças climáticas no turismo, no referido portal, vêm sendo examinadas predominantemente sob o viés da gestão ambiental e dos impactos ocasionados por tais mudanças, enquanto os povos indígenas no turismo vêm sendo pesquisados sob o viés da cultura, patrimônio e identidade, seguidos por decolonização, desenvolvimento sustentável, território e lazer.

Apesar de haver dois estudos abordando a interface entre mudanças climáticas e Amazônia/comunidade indígena (Steiner, 2024; Sarmiento et al., 2023), é preciso destacar que não contemplam os conhecimentos ancestrais como uma possível resposta à mudança climática, assim como nenhum dos artigos analisados sobre povos indígenas contempla os conhecimentos ancestrais como uma solução viável à crise climática. Dessa forma, os resultados também revelam a escassez de estudos relacionando mudanças climáticas e saberes ancestrais no turismo, reforçando a existência dessa lacuna no conhecimento científico da área.

Diante da complexidade da conexão entre o turismo e as mudanças climáticas, torna-se necessário ampliar as pesquisas em outras bases de dados e revistas científicas. Essa ampliação contribuirá para uma visão mais abrangente e atualizada da temática, e também fortalecerá o campo de pesquisa, especialmente no contexto brasileiro. Torna-se fundamental investir em estudos com análises conjuntas de diferentes áreas e em abordagens que valorizem diferentes epistemologias, como os saberes tradicionais indígenas, pois é um passo necessário para consolidar políticas públicas eficazes, promover práticas turísticas sustentáveis e aprofundar o conhecimento sobre os inúmeros impactos das mudanças climáticas no setor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.B; SONAGLIO, K.E. Para além da sustentabilidade? Turismo resiliente e regenerativo na interface com as mudanças climáticas. **Marketing e Tourism Review**, Minas Gerais, 2024a.

ALMEIDA, A.R.B.; SONAGLIO, K.E. A Trajetória das declarações climáticas no Turismo: Um enfoque sobre a declaração de Glasgow. **Revista Turismo Estudos & Práticas**, Rio Grande do Norte, 2024b.

ANDRADE, A.B; CRUZ, J.G. O lugar do Turismo no processo de gestão territorial e ambiental na terra indígena Mura do Careiro da Várzea-AM. **Caderno Virtual de Turismo**, 2022.

BAZAN, C.O.; CABRERA, F.M. Turismo, pueblos indígenas y patrimonio cultural en México y Chile. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2023.

BRANDÃO, C.N.; BARBIERI, J.C.; JUNIOR, E.R. Desenvolvimento sustentável e turismo indígena: uma análise das oportunidades e limitações do turismo nas comunidades indígenas da Reserva São Marcos (RR). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, 2013.

CARVALHO, J. M.; TRICÁRICO, L. T. Signos identitários do Sámi e Sateré-Mawé: fatores de indução para o turismo étnico indígena. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2022.

CASTRAVECHI, L.A.; PEREIRA, W.A.G. Turismo Indígena em Campo Novo dos Parecis, Mato Grosso: Uma análise de preservação cultural e histórica dos Paresí. **Revista Ateliê do Turismo**, Campo Grande, 2018.

CORBARI, S.D.; BAHL, M.; SOUZA, S.R. A Semana Cultural Indígena da comunidade de Tekohá Ocoy, São Miguel do Iguazu, Paraná (Brasil) como meio de divulgação e valorização sociocultural. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, 2016.

CORBARI, S.D.; BAHL, M.; SOUZA, S.R. Legislação Indigenista e Perspectivas para o Turismo em Terras Indígenas no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, 2017.

CORONADO, G. Selling culture? Between commoditisation and cultural control in Indigenous alternative tourism. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2014.

COSTA, K.T.O.; SOARES, K.C.P.C.; DEBORTOLI, J.A.O. Lazer e Alteridade em “outros” Modos de Viver: Aproximações com a Antropologia. **Licere**, Belo Horizonte, 2016.

CRESPO, C. Contornos de lo decible, exhibible y pensable. Los pueblos originarios en las políticas turístico-culturales en el noroeste de Chubut (Patagonia, Argentina). **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2017.

CURY, M. X. Circuitos museais para a visitação crítica: descolonização e protagonismo indígena. **Revista Iberoamericana de Turismo**, São Paulo, 2017.

DA ROCHA, M.M.; DA SILVEIRA, M.A.T. Gestão de Risco no Turismo. Análise dos Destinos Turísticos no Brasil e a Vulnerabilidade a Desastres Naturais. **Marketing e Tourism Review**, Minas Gerais, 2020.

DE MORAES, E.A.; IRVING, M.A.; PEDRO, R.M.L.R.; DE LIMA, M.C. Vozes de Rede Cearense e Turismo Comunitário: Atores, Estratégias e Associações. **Revista Latino-Americana de Turismologia**, Juiz de Fora, 2024.

DIAS, L.C.S.; CRUZ, J.G. Territórios (Re)significados de comunidades indígenas em Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro - Am e a adoção do turismo como alternativa de renda. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, 2020.

GARCÍA GARCÍA, A. M de J.; VAZQUEZ SOLÍS, V.; PALACIO APONTE, A. G. Indicadores para evaluar la adaptación al cambio climático a través del ecoturismo. **Ayana Revista de Investigación en Turismo**, v. 1, n. 3. 2022.

GARRIDO, J.S.E.; JUÁREZ, R.I.R.; HERNÁNDEZ, M.S.; ALBARADO, J.C.G. Percepción del Turismo Rural en el desarrollo local. Cuetzalan del Progreso, Puebla, México. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2023.

GIL, J.; MARQUES, N.R; ANDRADE, G.N. Agenda climática e o turismo no Brasil: contribuições para políticas públicas de adaptação frente às mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2023.

GRIMM, I.J; ALCÂNTARA, L.C.S; SAMPAIO, C.A.C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2018.

GRIMM, I.J. Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, São Paulo, 2019.

GRIMM, I.J.; SAMPAIO, C.A.C. Turismo comunitário: possibilidade de adaptação diante das mudanças ambientais e climáticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2016.

GRÜNEWALD, R.A. Turismo na Terra Indígena Pataxó de Coroa Vermelha: imperialismo e pós-colonialidade na região do Descobrimento do Brasil. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2015.

MARANI, V.H.; DOS SANTOS, L.L.S.R.; LARA, L.M.; STAREPRAVO, F.A. I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas: Análise a Partir do Modelo dos Múltiplos Fluxos. **Licere**, Belo Horizonte, 2019.

MARTELLOTTA, A.; LOBO, H.A.S. As mudanças climáticas globais deveriam incomodar os resorts litorâneos do nordeste brasileiro? **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 12, n. 1, jan./jun. 2023.

MARTINS, J.C.V.; DA SILVA, T.M.C.; DE OLIVEIRA, A.M.; DA SILVA, E.V.; DE OLIVEIRA, I.P.R.A. Potencialidades turísticas e aspectos socioambientais em duas comunidades autoidentificadas indígenas no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, 2020.

MAURÍCIO, J.S.S.; EUGÊNIO, J.O.; DE PAULA, J.A.; SOARES, K.C.P.C.; NUNES, R.R. Lazer e a Opção Decolonial: Diálogos Teóricos e possibilidades de Construções. **Licere**, Belo Horizonte, 2021.

MELO, R.S.; GOMES, T.S.; SANTOS, N.C.; VERAS, A.R.S.; LINS, R.P.M. Pegada de dióxido de carbono (CO₂) dos visitantes do município de Cajueiro da Praia (PI). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 16, n. 2, mai-jul 2023, pp. 252-270.

MELO, R. S.; BRAGA, S. S.; LINS, R. P. M. Contribuição dos meios de hospedagem para as emissões diretas de dióxido de carbono (CO₂) na cidade de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago 2021.

MELO, R. S.; MONTEIRO, M. do S.L.; BRITO, A.S. Emissões de dióxido de carbono (co₂) dos visitantes em unidades de conservação (ucs) de diferentes categorias no estado do Piauí (Brasil). **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 20, n. 3. 2018.

NETO, C.G.M.; DE MELO, J.P.; SOARES, M.G. Em terras Potiguaras, corpo e cultura indígena no contexto Catu. **Licere**, Belém, 2021.

NEVES, S.C.; LEME, F.B.M.; SANTOS, R.S. Tradição, Aculturação e Autenticidade nos relatos de turistas sobre povos indígenas em meio virtual. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, 2019.

NEVES, S.C. O problema da mudança cultural e o papel do Turismo ou o que podem ensinar os índios sobre economia. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, C.A.F. A Trajetória da Normatização do Turismo em Terras Indígenas: práticas do Estado e dos povos indígenas. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, 2021.

OLIVEIRA, T. S. Decolonialidade e Políticas Públicas de Turismo em Rondônia. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte**, [S. l.], p. 1-3, 12 dez. 2024.

PENHA, I.L.M. O conhecimento Indígena é uma Matéria Decolonial?. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, 2023.

PINTO, P.M. Ecoturismo na fronteira pan-amazônica: possibilidades de gestão local em áreas protegidas do Brasil, Colômbia e Peru. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, 2017.

PROENÇA, A.R.G.B.; NETTO, A.P. Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa” (Rio Cuieiras - Amazonas). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, 2022.

RIBEIRO, E.M; MACHADO, A.L.S.; OLIVEIRA, E.C.; NASCIMENTO, E.P. Comunidades à margem da sustentabilidade: um olhar sobre o Polo Ecoturístico de Iranduba (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, 2012.

RIQUELME, P. M. El principio de responsabilidad en el contexto del cambio climático global, como marco ético deliberativo para el turismo. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. v. 15, n. 1. 2017.

SANTOS, M.L.; DA CRUZ, J.G.; DA SILVA, C.L. Indígenas na cidade de Manaus: promoção da diversidade cultural em espaços com a presença do turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Manaus, 2019.

SANTOS-LACUEVA, R.L; SALADIÉ, O. Acción pública en materia de turismo y cambio climático: las percepciones de los stakeholders en la Riviera Maya (México). **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. v. 14, n. 3. 2016.

SARMENTO, G.R.; DA SILVA, G.V.; GOMES, A.C.S.; BATALHA, S.S.A. O Impacto do clima no turismo: Uma análise na escola Indígena Borari em Alter do Chão, Pará. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**, São Paulo, 2023.

SILVA, R.D.M.; DA CRUZ, J.; PY-DANIEL, V. Monte Roraima na América do Sul, Venezuela: Destino Mundial do Turismo de Natureza. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2011.

SOARES, K. C. P. C.; GRANDO, B. S. Teimosia e diálogos: lazer e povos indígenas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 10, n.3, p. 275-286, set./dez., 2023.

SOUZA, M.L.B.; RIBEIRO, V.F.; BAPTISTA, T.J.R.; DE ARAÚJO, P.S.C. Brincadeiras Indígenas do Povo Tembé do alto Rio Guamá: Diálogo entre a tradição e a modernidade. **Licere**, Belém, 2019.

STEINER, V.L. Impacto das Mudanças Climáticas e do Desmatamento na Amazônia: Uma Análise dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos. **Revista Paata Eeseru em Turismo**. v. 4, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/PET/article/view/1843>. Acesso em: 29 jul. 2025.

VALVERDE, S.; MARAGLIANO, G.; IMPEMBA, M. Expansionismo turístico, poblaciones indígenas Mapuche y territorios en conflicto en Neuquén, Argentina. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2015.

VELASCO, S.M.; GARCIA, M.O.; BARQUÍN, R.C.S. Cambio Climático y Turismo: una aproximación a su estado de conocimiento. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, 2014.

VICO, R.P.; UVINHA, R.R. Os destinos turísticos: entre a ecoeficiência e a competitividade. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. v. 1, n. 3, p. p.135–147, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/464>. Acesso em: 29 jul. 2025.

VIDRIALES, A.; OVIES, D.H. Psychedelic tourism in Mexico, a thriving trend. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2018.

VIEIRA, S.; BENEVIDES, C. M. J; DE SÁ, N. S. C. O turismo na Bahia e a difusão dos saberes tradicionais dos povos e comunidades da Reserva da Jaqueira, Matarandiba e Quilombo Kaonge. **Revista Iberoamericana de Turismo**, 2024.

VILANI, R.M.; PINTO, V.P.S. Alternativa ao desenvolvimento? Uma análise dos planos de visitação em terras indígenas no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2024.

VILLAVICENCIO, B.P.; PARDO, G.L. Relaciones del turismo de naturaleza, la comunalidad y la resiliencia en la Sierra Norte de Oaxaca, México. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2019.